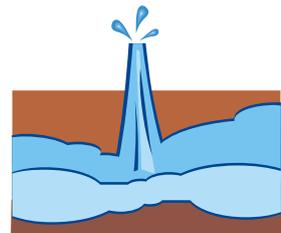


*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE  
UAUÁ*

Outubro/2005

**PROJETO CADASTRO  
DE FONTES DE  
ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**BAHIA**



 **CPRM**  
Serviço Geológico do Brasil

 **PRODEEM**  
O Brasil em Ação, o futuro sustentável

Programa  
**LUZ**  
para todos

Secretaria de Geologia,  
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de Planejamento  
e Desenvolvimento Energético

Ministério de  
Minas e Energia

  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
*Silas Rondeau Cavalcante Silva*  
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA  
*Nelson José Hubner Moreira*  
Secretário Executivo

---

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E  
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO  
*Márcio Pereira Zimmermann*  
Secretário

---

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO  
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL  
*Cláudio Scliar*  
Secretário

---

PROGRAMA LUZ PARA TODOS  
*Aurélio Pavão*  
Diretor do Programa

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E  
MUNICÍPIOS  
PRODEEM  
*Luiz Carlos Vieira*  
Diretor

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – CPRM

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*  
Diretor-Presidente

*José Ribeiro Mendes*  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Ávaro Rogério Alencar Silva*  
Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*  
Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*  
Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*  
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*  
Superintendente Regional de Salvador

*José Wilson de Castro Temóteo*  
Superintendente Regional de Recife

*Hélio Pereira*  
Superintendente Regional de Belo Horizonte

*Darlan Filgueira Maciel*  
Chefe da Residência de Fortaleza

*Francisco Batista Teixeira*  
Chefe da Residência Especial de Teresina

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria Executiva  
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético  
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral  
Programa Luz Para Todos  
PRODEEM – Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

## **PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR ÁGUA SUBTERRÂNEA**

**ESTADO - BAHIA**

### ***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE UAUÁ***

#### **ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

*Ângelo Trevia Vieira  
Felicíssimo Melo  
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes  
José Cláudio Viégas Campos  
Luiz Fernando Costa Bomfim  
Pedro Antonio de Almeida Couto  
Sara Maria Pinotti Bevenuti*

Salvador  
Outubro/2005

**COORDENAÇÃO GERAL**

Frederico Cláudio Peixinho – DEHID

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Fernando Antonio C. Feitosa - DIHEXP

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA**

José Emílio C. de Oliveira – DIHEXP

**APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Sara Maria Pinotti Benvenuti - REFO

**COORDENAÇÃO REGIONAL**

Francisco C. Lages C. Filho – RESTE

Jaime Quintas dos S. Colares – REFO

João Alfredo da C. L. Neves – SUREG-RE

João de Castro Mascarenhas – SUREG/RE

José Alberto Ribeiro – REFO

José Carlos da Silva – SUREG-RE

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG-SA

Oderson A. de Souza Filho – REFO

**EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO**

Adriano Alberto Marques Martins - SUREG-SA

Almir Araújo Pacheco – SUREG-BE

Ana Cláudia Vieira – SUREG-PA

Ângelo Trévia Vieira - REFO

Antônio José Dourado Rocha - SUREG-SA

Antônio Reinaldo Soares Filho - RESTE

Ari Teixeira de Oliveira - SUREG-RE

Bráulio Robério Caye – SUREG-PA

Breno Augusto Beltrão - SUREG-RE

Carlos Antônio Luz - RESTE

Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA

Cícero Alves Ferreira - SUREG-RE

Cipriano Gomes Oliveira - RESTE

Cristiano de Andrade Amaral - SUREG-RE

Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha - SUREG-RE

Edmilson de Souza Rosa - SUREG-SA

Edvaldo Lima Mota - SUREG-SA

Felicíssimo Melo - REFO

Francisco Alves Pessoa - REFO

Frederico José C. de Souza - SUREG-RE

Geraldo de B. Pimentel – SUREG-PA

Heinz Alfredo Trein - RESTE

Herman Santos Cathalá Loureiro - SUREG-SA

Hermínio Brasil Vilaverde Lopes - SUREG-SA

Jader Parente Filho - REFO

Jardo Caetano dos Santos - SUREG-RE

João Cardoso Ribeiro M. Filho - SUREG-SA

João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE

Jorge Luiz Fortunato de Miranda - SUREG-RE

José Cláudio V. Campos – SUREG-SA

José Roberto de Carvalho Gomes - REFO

José Torres Guimarães - SUREG-SA

José Wilson de Castro Timóteo - SUREG-RE

Liano Silva Veríssimo - REFO

Luís Henrique Monteiro Pereira - SUREG-SA

Luiz Carlos de Souza Júnior - SUREG-RE

Luiz da Silva Coelho - REFO

Ney Gonzaga de Souza - RESTE

Paulo Pontes Araújo – SUREG-BE

Pedro Antonio de Almeida Couto - SUREG-SA

Robério Boto de Aguiar - REFO

Rosemeire Vieira Bento - SUREG-SA

Saulo de Tarso Monteiro Pires - SUREG-RE

Tomás E. Vasconcelos - SUREG-GO

Valderclíio Galvão D. Carvalho - SUREG-RE

Vania Passos Borges - SUREG-SA

**RECENSEADORES**

Almir Gomes Freire – CPRM

Antônio Celso R. de Melo - CPRM

Antônio Edilson Pereira de Souza

Antônio Jean Fontenele Menezes

Antonio Manoel Marciano Souza

Antônio Marques Honorato

Armando Arruda C. Filho - CPRM

Carlos Alberto G. de Andrade - CPRM

Celso Viana Maciel

Cícero René de Souza Barbosa

Cláudio Marcio Fonseca Vilhena

Claudionor de Figueiredo

Cleiton Pierre da Silva Viana

Cristiano Alves da Silva

Edivaldo Fateicha - CPRM

Eduardo Benevides de Freitas

Eduardo Fortes Crisóstomos

Eliomar Coutinho Barreto

Emanuelly de Almeida Leão

Emerson Garret Menor

Emicles Pereira Celestino de Souza

Ewerton Torres de Melo

Fábio de Andrade Lima

Fábio de Souza Pereira

Francisco Augusto Albuquerque Lima

Francisco Edson Alves Rodrigues

Francisco Ivanir Medeiros da Silva

Francisco Lima Aguiar Junior

Francisco José Vasconcelos Souza

Frederico Antônio Araújo Meneses

Geancarlo da Costa Viana

Genivaldo Ferreira de Araújo

Haroldo Brito de Sá

Henrique Cristiano C. Alencar

Jamile de Souza Ferreira

Jefé Rocha Holanda

João Carlos Fernandes Cunha

João Luís Alves da Silva

Joelza de Lima Enéas

Jorge Hamilton Quidute Goes

José Carlos Lopes – CPRM

Joselito Santiago Lima

Josemar Moura Bezerril Junior

Julio Vale de Oliveira

Kênia Nogueira Diogênes

Marcos Aurélio Correia de Góis Filho

Matheus Medeiros Mendes Carneiro

Michel Pinheiro Rocha

Narcelya da Silva Araújo

Nicácia Débora da Silva

Oscar Rodrigues Acioly Junior

Paula Francinete da Silveira Baía

Paulo Eduardo Melo Costa

Paulo Fernando R. Galindo

Pedro Hermano Barreto Magalhães

Raimundo Correa da Silva Neto

Ramiro Francisco Bezerra Santos

Raul Frota Gonçalves

Rodrigo Araújo de Mesquita

Romero Amaral Medeiros Lima

Saulo Moreira de Andrade - CPRM

Sérvulo Fernandez Cunha

Thiago de Menezes Freire

Valdirene Carneiro Albuquerque

Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM

Vilmar Souza Leal - CPRM

Walter Lopes de Moraes Junior

**TEXTO****COORDENAÇÃO**

Luís Fernando C. Bomfim – SUREG/SA

Sara Maria P. Benvenuti - REFO

**ORGANIZAÇÃO/ELABORAÇÃO**

Angelo Trévia Vieira - REFO

Felicíssimo Melo – REFO

Hermínio Brasil V. Lopes - SUREG-SA

José C. Viégas Campos - SUREG-SA

José T Guimarães - SUREG-SA

Juliana M. da Costa

Luís Fernando C. Bomfim - SUREG-SA

Pedro Antonio de A. Couto - SUREG-SA

Sara Maria Pinotti Benvenuti – REFO

**APLICATIVO – SISTEMA GERADOR DE RELATÓRIOS**

Eriveldo da Silva Mendonça

**REVISÃO**

Angelo Trévia Vieira – REFO

Frederico de Holanda Bastos

Homero Coelho Benevides - REFO

Luís Fernando Costa Bomfim – SUREG/SA

**EDITORIAÇÃO**

Cíntia da Paz Conceição

Isaias Alves de O. Filho

Ivanara Pereira L. da Silva

Juliana Mascarenhas da Costa

Manuela de Azevedo Lima

Maria da Conceição R. Gomes

Valnice Castro Vieira

**FIGURAS/ILUSTRAÇÕES**

Euvaldo Carvalho Brito – SUREG/SA

Ivanara Pereira L. da Silva - SUREG/SA

Juliana Mascarenhas da Costa - SUREG/SA

Vânia Passos Borges - SUREG/SA

**BANCO DE DADOS****COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

**ADMINISTRAÇÃO**

Eriveldo da Silva Mendonça

**CONSISTÊNCIA**

Homero Coelho Benevides - REFO

Janólfia Lêda Rocha Holanda

**MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA****COORDENAÇÃO**

Francisco Edson Mendonça Gomes - REFO

**EXECUÇÃO**

José Emilson Cavalcante - REFO

Selêucis Nogueira Cavalcante

C737p CPRM – Serviço Geológico do Brasil

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Diagnóstico do Município de Uauá Estado da Bahia / Organizado [por] Angelo Trévia Vieira, Felicíssimo Melo, Hermínio Brasil V. Lopes, Hermínio Brasil V. Lopes, José C. Viégas Campos, José T Guimarães, Juliana M. da Costa, Luís Fernando C. Bomfim, Pedro Antonio de A. Couto, Sara Maria Pinotti Benvenuti . Salvador:CPRM/PRODEEM, 2005. 14p + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea”

1. Hidrogeologia – nº. - Cadastro.
2. Água subterrânea, Infra-Estrutura

CDD 551.49098135

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, parte da Bahia e Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.

Embora com múltiplas finalidades, este Projeto visa atender diretamente às necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com as Secretarias de Energia e de Minas e Metalurgia e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA .....</b>	<b>2</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>3</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO .....</b>	<b>3</b>
<b>4.1. Localização.....</b>	<b>3</b>
<b>4.2. Aspectos Socioeconômicos .....</b>	<b>4</b>
<b>4.3. Aspectos Fisiográficos .....</b>	<b>5</b>
<b>4.4. Geologia .....</b>	<b>5</b>
<b>4.5. Recursos Hídricos .....</b>	<b>7</b>
<b>4.5.1. Águas Superficiais .....</b>	<b>7</b>
<b>4.5.2. Águas Subterrâneas .....</b>	<b>7</b>
<b>5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS.....</b>	<b>9</b>
<b>5.2.3. Aspectos Qualitativos.....</b>	<b>12</b>
<b>6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>14</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>15</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>23</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da História do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de ser solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está realizando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea**, em consonância com as diretrizes do Governo Federal e consoante propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos, fontes naturais, barragens subterrâneas e reservatórios superficiais significativos (barragens, açudes, barreiros) em uma área inicial de 722.000 km<sup>2</sup> da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

## 2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, parte da Bahia e o Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto.

### 3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e de Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km<sup>2</sup>. Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de ser coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente a Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentar um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo de 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### 4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

#### 4.1. Localização

O Município de Uauá está localizado na região planejamento Nordeste do Estado da Bahia, limitando-se a leste com o Município de Canudos, a sul com Monte Santo e a oeste e norte com Curaça e Chorrochó. A área municipal é de 2.962,8 km<sup>2</sup> e está inserida nas folhas cartográficas de Pinhões (SC.24-V-D-V), Uauá (SC.24-V-D-VI), editadas pelo DSG em 1977, Monte Santo (SC.24-Y-B-III) e Andorinha (SC.24-Y-B-III), editadas pelo IBGE em 1968 na escala 1:100.000. Os limites do município podem ser observados no Mapa do Sistema de Transportes do Estado da Bahia na escala 1:1.500.000 (DERBA, julho/2000). A sede municipal tem altitude de 439 metros e coordenadas geográficas 9°50'00" de latitude sul e 39°29'00" de longitude oeste.

O acesso, a partir de Salvador, é efetuado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116 e BR-235 num percurso total de 416 km (Figura 2).

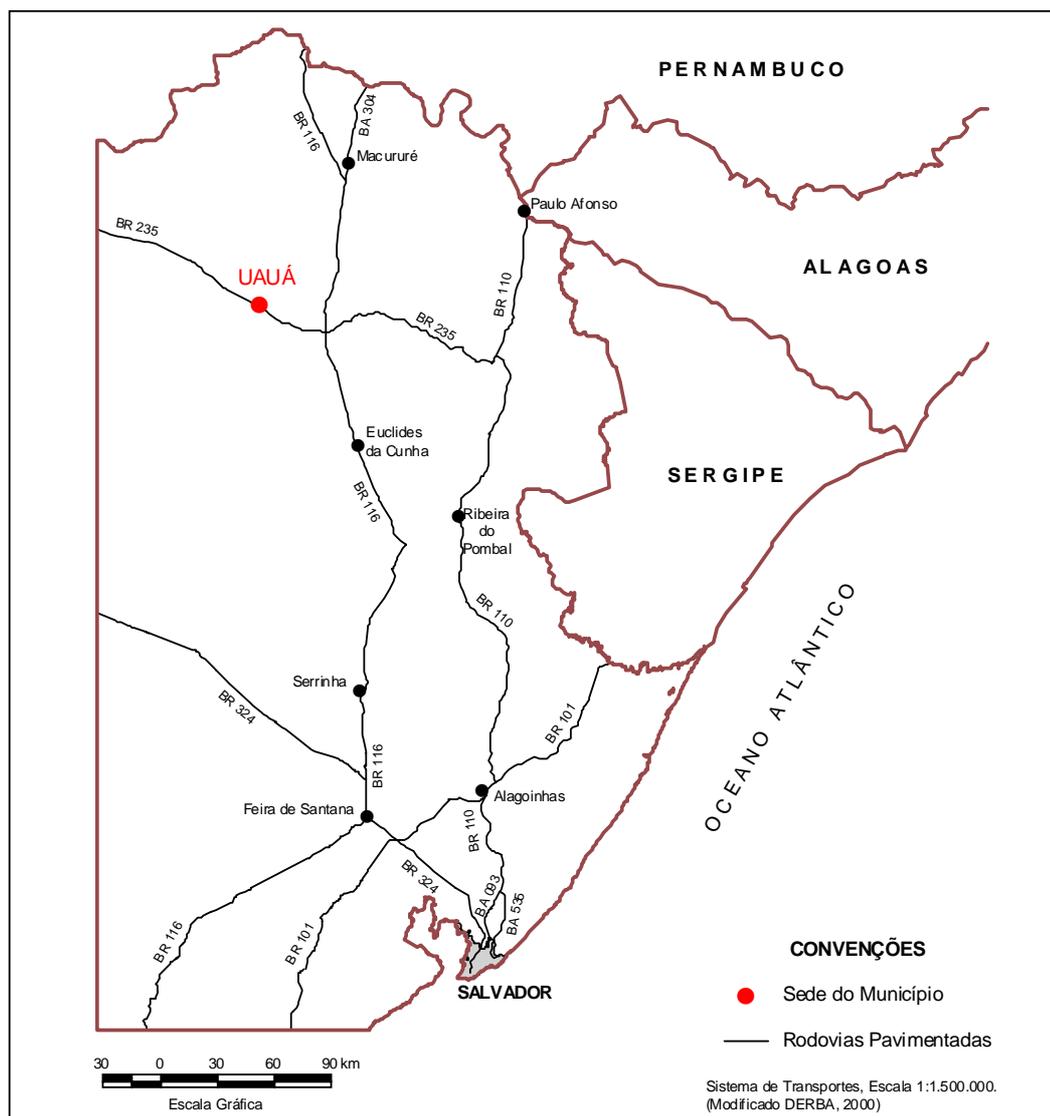


Figura 2 – Mapa de localização do município.

#### 4.2. Aspectos Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos a partir de publicações do Governo do Estado da Bahia (SEPLANTEC/SEI – 1994/2002/Guia Cultural da Bahia – Secretaria da Cultura e Turismo – 1997/1999) e IBGE – Censo 2000.

O município foi criado pela Lei Estadual nº 1.866 de 09.07.1926.

A população total é de 25.993 habitantes, sendo 9.608 residentes na zona urbana e 16.385 na zona rural, com densidade demográfica de 8,77 hab/km<sup>2</sup>.

O município apresenta infra-estrutura de serviços satisfatória, contando com uma agência do Banco do Brasil, uma casa lotérica que funciona como posto bancário da Caixa Econômica Federal, três agências postais; quatro hotéis, uma pousada e um dormitório com 94 leitos no total, empresas de transporte rodoviário interurbano, campo de pouso em cascalho com visão diurna e extensão de 1.200 x 25m, estação repetidora de televisão, estações de rádio e terminais telefônicos com acesso DDD e DDI. A energia elétrica é distribuída pela COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia, sendo o consumo no município de 5.293 mwh assim distribuídos: 4.442 residenciais, 10 industriais, 478 comerciais, 149 serviços e poderes públicos, 41 rurais e 1 de consumo próprio.

O abastecimento de água da sede é feito pela EMBASA, enquanto vilas e povoados são abastecidos pela prefeitura, que tem água de rio como principal fonte de captação. O sistema de abastecimento atende a 2.418 domicílios com rede geral, 646 com poços ou nascentes e 3.025 de outras formas. Cerca de 22 domicílios apresentam banheiros e sanitários ligados à rede geral, enquanto 2.889 possuem banheiros e sanitários com esgotamento através de fossas sanitárias. Em 3.200 residências não existem instalações sanitárias. O lixo urbano coletado é transportado em caçambas e depositado em lixões a céu aberto.

As receitas municipais provêm basicamente da agricultura, pecuária, avicultura e indústria. Na agricultura destaca-se a produção expressiva de mandioca. Os maiores rebanhos são os bovinos, suínos, eqüinos, caprinos e ovinos. Na avicultura destaca-se a produção de galináceos. No setor de bens minerais é produtor de cromo e granito. O município possui também 10 indústrias e 478 casas comerciais, que vêm apresentando crescimento no que se refere ao número de estabelecimentos e pessoas empregadas.

O sistema educacional dispõe de 220 estabelecimentos de ensino, sendo 97 de educação infantil, com 1.634 matrículas, 118 de educação fundamental, com 9.464 matrículas e 5 de educação média, com 1.760 alunos matriculados. A taxa total de alfabetização da população em 2000 era de 72,9%.

Na área da saúde, a população dispõe de 2 hospitais com 31 leitos e 11 unidades ambulatoriais.

### 4.3. Aspectos Fisiográficos

O município está inserido no “Polígono das Secas”, apresentando um clima do tipo megatérmico semi-árido e árido, com temperatura média anual de 23.9°C, precipitação pluviométrica média no ano de 495 mm e período chuvoso de fevereiro a abril. O relevo, esculpido em rochas metasedimentares do grupo Vaza-Barris e em terrenos ígneos-metamórficos do embasamento cristalino, corresponde a tabuleiros, encostas, vales, superfícies pediplanizadas, serras e morros isolados cortados por sistema de drenagem que integra a bacia hidrográfica do rio Vaza-Barris. Solos dos tipos luvisolo, planossolo solódico, neossolo eutrófico e latossolo vermelho-amarelo álico sustentam vegetação nativa caracterizada por caatinga arbórea aberta, sem e com palmeiras, caatinga arbórea densa sem e com palmeiras, contato cerrado – caatinga – floresta estacional e parque sem palmeiras. Parte da vegetação nativa foi substituída por pastos e lavouras cíclicas.

### 4.4. Geologia

Conforme observado na Figura 3, a geologia da área está representada pelas seguintes unidades: complexos Uauá, Santa Luz e Tonalito Capim (Arqueano); sequência vulcanossedimentar dos *greenstones belt* do Rio Itapicuru e Capim, e granitóides tardi a pós-tectônicos (Paleoproterozóico) e pelos grupos Macururé, Simão Dias, Vaza-Barris e Estância (Neoproterozóico).

Na porção central do município predominam rochas do complexo Uauá, considerado a unidade mais antiga do bloco de Serrinha, constituído de biotita-hornblenda ortognaisses, tonalítico a granodiorítico, granulíticos e por gnaiesses bandados, por vezes migmatizado, com alternância de lentes quartzo-feldspáticas.

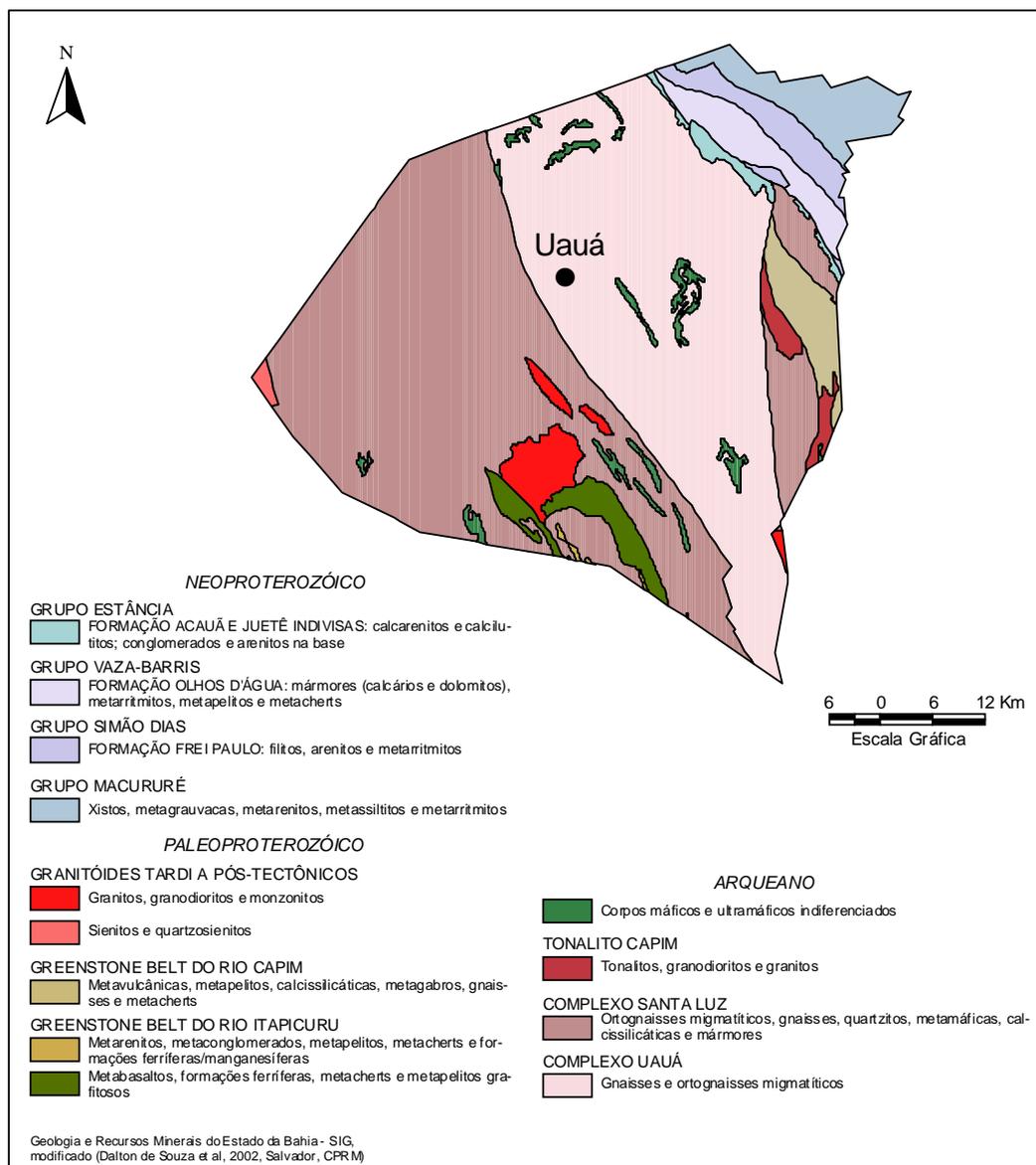
As rochas do complexo Santa Luz, considerado como o embasamento dos *greenstone belts* do Rio Itapicuru e do Capim, abrangem cerca de 50% do município (aflorantes a oeste e sudeste), e são compostas de ortognaisses migmatíticos, paragnaisses, quartzitos, metamáficas, calcissilicáticas e mármores. Esta unidade é intrudida por corpos máficos e ultramáficos indiferenciados e por tonalitos, granodioritos e granitos, calcialcalinos normais, metaluminosos da unidade Tonalito Capim.

O *greenstone belt* do Rio Itapicuru, ocorre a sul do município, e engloba rochas vulcanossedimentares geradas, deformadas e metamorizadas durante o ciclo transamazônico. Na área, estão agrupadas em duas unidades litoestratigráficas: a) unidade vulcânica máfica, basal, composta de metabasalto toleítico, tufo máficos, brechas de fluxo, formações ferríferas, *metachert* e metapelitos grafitosos; b) unidade sedimentar, superior, formada de metarenito (subarcóseo a arcóseo), metaconglomerado, metapelitos, *metacherts* e formações ferríferas e manganésíferas. A sudeste aflora o *greenstone belt* do Rio Capim, constituído por metavulcanitos máficos e félsicos, rochas calcissilicáticas, metagabros, gnaiesses aluminosos, metapelitos e *metacherts*.

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Uauá  
Estado - BAHIA**

A sudoeste e noroeste observam-se sienitos álcali-feldspáticos, sienitos e quartzo-sienitos, alcalino ultrapotássicos, granitos, granodioritos e monzonitos, calcialcalinos de alto K, metaluminosos, considerados tardi a pós-tectônicos.

Na porção nordeste da área prevalecem xistos, metagrauvas, metarenitos, metassiltitos e metarritmitos do grupo Macururé; filitos, metarenitos, metarritmitos (calcários, folhelho, siltitos e filitos), metagrauvas e lentes de metabásicas da formação Frei Paulo (grupo Simão Dias); mármore (calcários e dolomitos), metarritmitos (mármore e filito piritoso), metapelitos, em parte calcíferos, e *metachert* subordinados da formação Olhos D'Água (grupo Vaza-Barris); além de xistos, filitos calcíferos, metapelitos e metacalcilutitos da formação Acauã (grupo Estância).



**Figura 3 – Esboço geológico.**

## 4.5. Recursos Hídricos

### 4.5.1. Águas Superficiais

A rede de drenagem local predomina uma distribuição dendrítica resultante do seu modelamento, sobre rochas granito-gnáissicas e metassedimentares. É caracterizada por rios temporários, tendo como representantes principais os riachos Mulungu, da Besta, do Sítio, do Salgado, Queimada e Alagoinha, e os rios São Paulo, Caratacá, Bendengó e Salgadinho.

Apresentando regime fluvial perene, ocorre ao norte o rio Vaza-Barris, em cuja bacia hidrográfica está inserida a área do município.

As características geológicas, descritas anteriormente, são favoráveis, à acumulação de água em reservatórios superficiais (açudes, barreiros, etc.), em virtude do baixo grau de infiltração das rochas do embasamento.

### 4.5.2. Águas Subterrâneas

No Município de Uauá, podem-se distinguir três domínios hidrogeológicos: carbonatos/metacarbonatos, metassedimentos/metavulcanitos e cristalino (Figuras 4 e 5), este último ocupando cerca de 80% do território.

Os *carbonatos/metacarbonatos* constituem um sistema aquífero desenvolvido em terrenos com predominância de rochas calcárias, calcárias magnesianas e dolomíticas, que tem como característica principal, a constante presença de formas de dissolução cárstica (dissolução química de rochas calcárias), formando cavernas, sumidouros, dolinas e outras feições erosivas típicas desses tipos de rochas. Fraturas e outras superfícies de descontinuidade, alargadas por processos de dissolução pela água propiciam ao sistema porosidade e permeabilidade secundária, que permitem acumulação de água em volumes consideráveis. Infelizmente, essa condição de reservatório hídrico subterrâneo, não se dá de maneira homogênea ao longo de toda a área de ocorrência. Ao contrário, são feições localizadas, o que confere elevada heterogeneidade e anisotropia ao sistema aquífero. A água, no geral, é do tipo carbonatada, com dureza bastante elevada.

Os *metassedimentos/metavulcanitos e cristalino* têm comportamento de “aquífero fissural”. Como basicamente não existe uma porosidade primária nestes tipos de rochas, a ocorrência de água subterrânea é condicionada por uma porosidade secundária representada por fraturas e fendas, o que se traduz por reservatórios aleatórios, descontínuos e de pequena extensão. Dentro deste contexto, em geral, as vazões produzidas por poços são pequenas e a água, em função da falta de circulação, dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, é na maior parte das vezes salinizada. Essas condições definem um potencial hidrogeológico baixo para as rochas sem, no entanto, diminuir sua importância como alternativa no abastecimento nos casos de pequenas comunidades, ou como reserva estratégica em períodos de prolongadas estiagens.

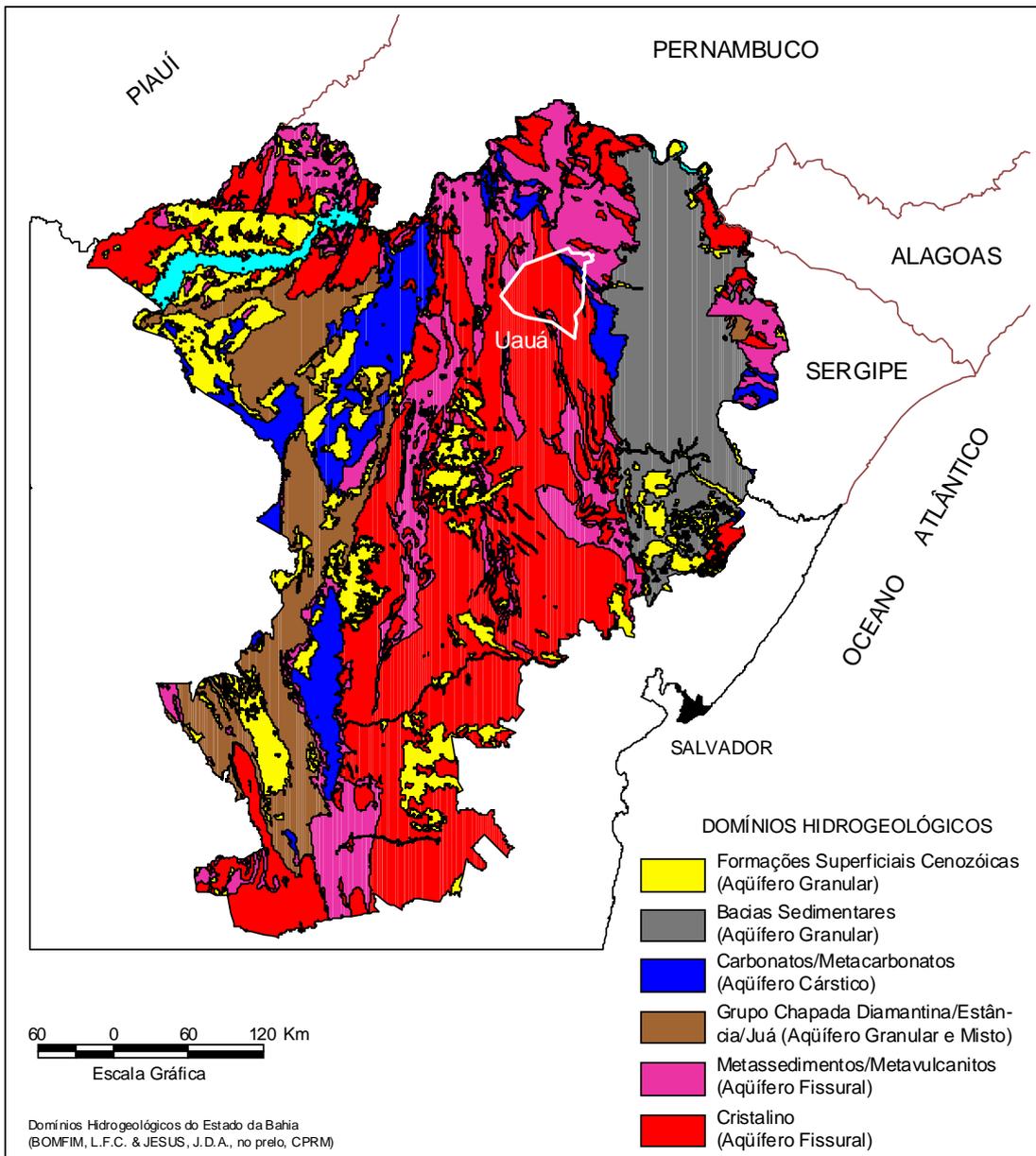


Figura 4 – Domínio hidrogeológico.

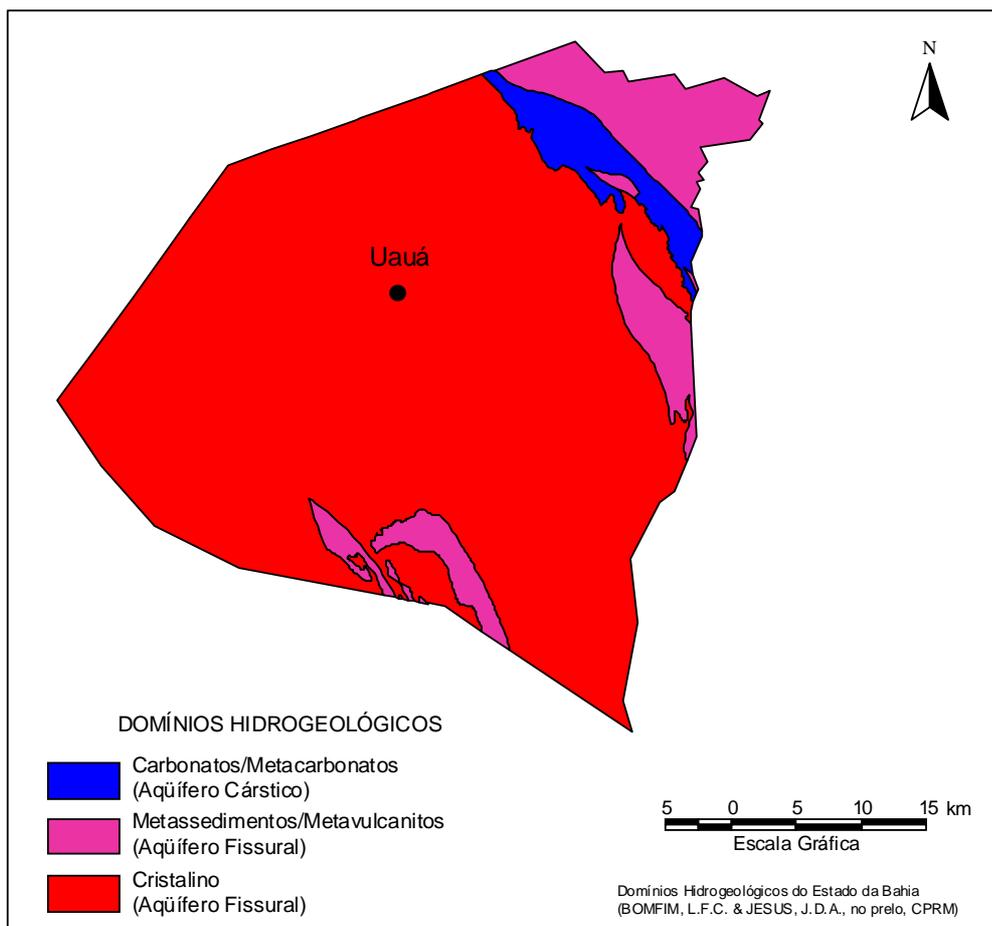
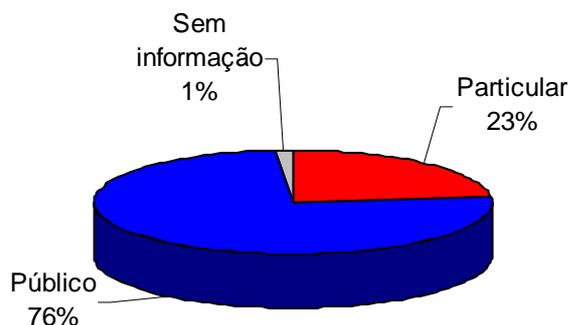


Figura 5 – Domínio hidrogeológico do município.

## 5. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

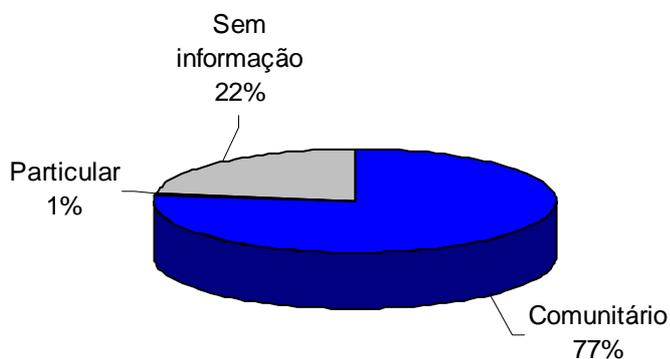
O levantamento realizado no município registrou a presença de 143 pontos d'água, sendo todos poços tubulares.

Com relação à propriedade do terreno onde estão localizados os poços cadastrados, pode-se ter: terrenos públicos, quando o terreno for de serventia pública e; particular, quando for de propriedade privada. Conforme ilustrado na figura 6, 33 poços encontram-se em terreno particular, 108 em terreno público e 2 poços não tiveram a propriedade definida.



**Figura 6** – Natureza da propriedade do terreno.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os poços cadastrados foram classificados em: comunitários, quando atendem a várias famílias e; particular, quando atendem apenas ao seu proprietário. A figura 7 mostra que 110 poços destinam-se ao atendimento comunitário, 1 poço destina-se ao atendimento particular e 32 poços não tiveram a finalidade do abastecimento definida.



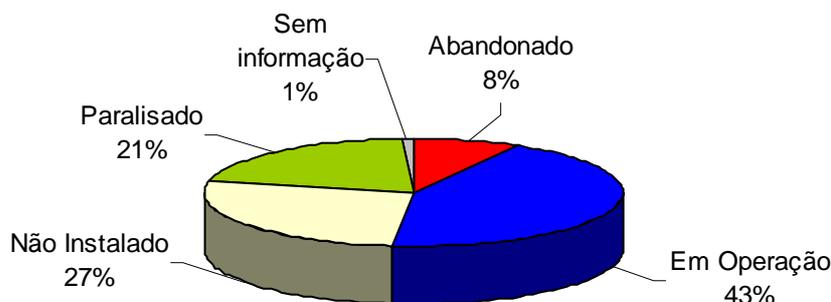
**Figura 7** – Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: poços em operação, paralisados, não instalados e abandonados. Os poços em operação são aqueles que funcionavam normalmente. Os paralisados estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os não instalados representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os abandonados, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 1 e em termos percentuais na figura 8.

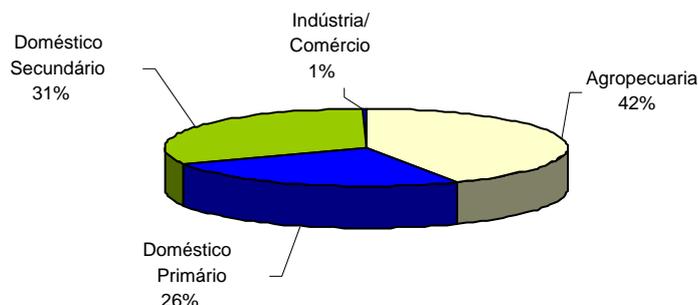
**Quadro 1 – Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso.**

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	1	54	27	27	1
Particular	-	1	-	-	-
Indefinido	11	7	11	3	-
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>62</b>	<b>38</b>	<b>30</b>	<b>1</b>



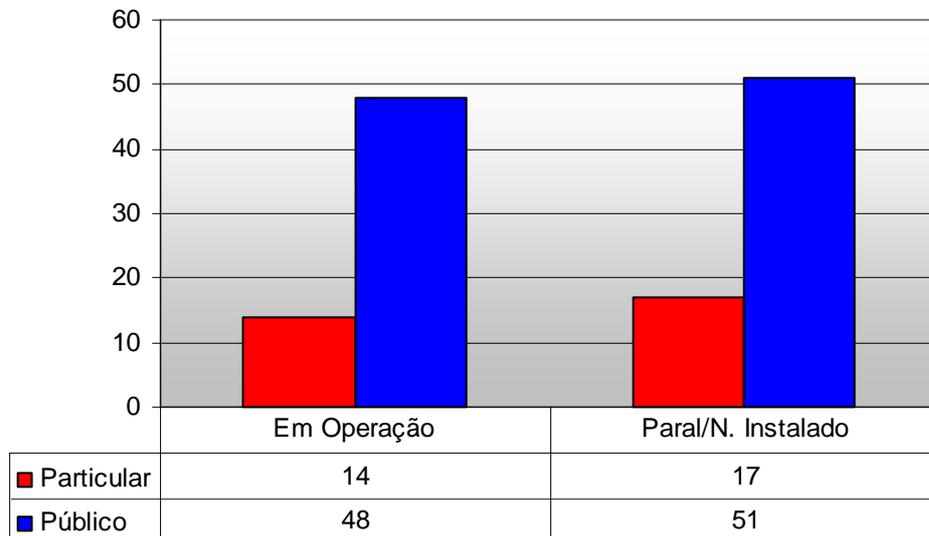
**Figura 8 – Situação dos poços cadastrados em percentagem.**

Em relação ao uso da água, 26% dos poços cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 31% são utilizados para uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); e 42% para dessedentação animal, conforme mostra a figura 9. É importante ressaltar que todos os poços, anteriormente citados, podem apresentar outras finalidades de uso.



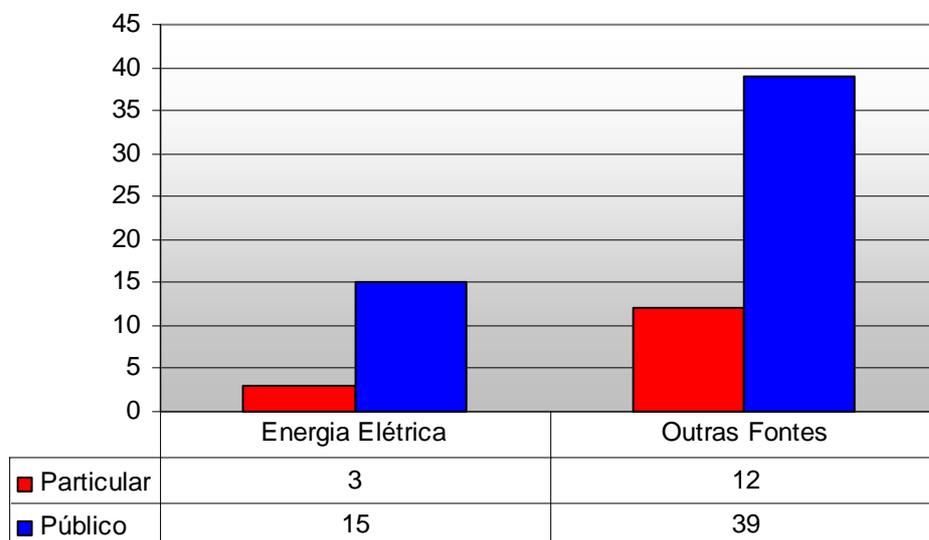
**Figura 9 – Uso da água.**

A figura 10 mostra a relação entre os poços tubulares em operação e os desativados (paralisados e não instalados). Dos 68 poços desativados, 51 são públicos e 17 são particulares, podendo todos virem a operar, somando suas descargas aos 62 poços em operação.



**Figura 10** – Relação entre poços em uso e desativados.

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a figura 11 mostra que 18 poços utilizam energia elétrica, sendo 3 particulares e 15 públicos, enquanto que 51 poços, sendo 12 particulares e 39 públicos, utilizam outras formas de energia.



**Figura 11** – Tipo de energia utilizada no bombeamento d'água.

### 5.2.3. Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada com o teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água.

Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos totais dissolvidos (STD) é de 1.000 mg/L. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danificar as redes de distribuição.

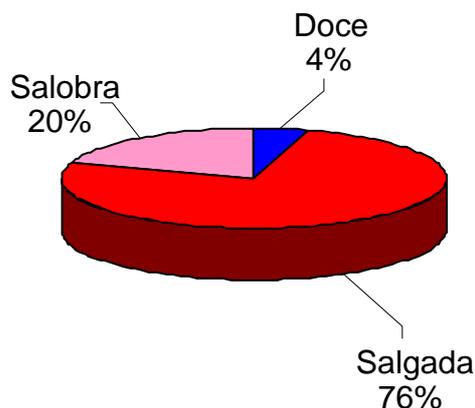
Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD:

0	a	500 mg/L	água doce
501	a	1.500 mg/L	água salobra
>		1.500 mg/L	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de água de 109 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 7,05 e 29.640,00 mg/L., com valor médio de 4.145,61 mg/L. Observando o quadro 2 e a figura 12, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salgada em 76% dos poços cadastrados.

**Quadro 2**– Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
<b>Doce</b>	1	-	3	-	4
<b>Salobra</b>	6	13	3	-	22
<b>Salgada</b>	51	23	8	1	83
<b>Total</b>	58	36	14	1	109



**Figura 12** – Qualidade das águas subterrâneas do município.

## 6. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento dos poços tubulares executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 3 a seguir:

**Quadro 3** – Situação atual dos poços cadastrados no município.

<b>Natureza Do Poço</b>	<b>Abandonado</b>	<b>Em Operação</b>	<b>Não Instalado</b>	<b>Paralisado</b>	<b>Indefinido</b>	<b>Total</b>
Público	8 (7%)	48 (45%)	25 (23%)	26 (24%)	1 (1%)	108 (76%)
Particular	2 (6%)	14 (43%)	13 (39%)	4 (12%)	-	33 (23%)
Indefinido	2 (100%)	-	-	-	-	2 (1%)
<b>Total</b>	<b>12 (8%)</b>	<b>62 (43%)</b>	<b>38 (27%)</b>	<b>30 (21%)</b>	<b>1 (1%)</b>	<b>143 (100%)</b>

Com base nas conclusões acima estabelecidas podem-se tecer as seguintes recomendações:

- Os poços desativados e não instalados deveriam entrar em programas de recuperação e instalação de poços, visando o aumento da oferta de água da região;
- Poços paralisados em virtude de alta salinidade, deveriam ser analisados com detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização;
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu funcionamento, principalmente, em tempos de estiagens prolongadas;
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas, em todos os poços, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. [Mapas Base dos municípios do Estado do Piauí]. Escalas variadas. Inédito.

LIMA, E. & LEITE, J. – 1978 – Projeto Estudo Global da Bacia Sedimentar do Parnaíba. Recife: DNPM/CPRM.

PESSOA, M. D. – 1979 – Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste. Folha Nº 18 – São Francisco – NE. Recife. SUDENE

SANTOS, E. J. dos (Org.) 1978 - Projeto Estudo Global dos Recursos Minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba – Mapa Integração Geológico-Metalogenética. Esc. 1:500.000. Nota Explicativa – CPRM. Recife

VIEIRA, A. T.; FEITOSA, F. A. C. & BENVENUTI, S. M. P. - 1998 - Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea no Estado do Ceará. Diagnóstico do Município de Caucaía. CPRM. Fortaleza

BONFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G & BENVENUTI, S. M. P. - 2002 – Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste. Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Salgado. CPRM. Salvador

## **ANEXO 1**

---

### **PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Uauá  
Estado - BAHIA**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
DA001	FAZENDA CALDEIRAO	094730,1	393801,1	Poço tubular	Particular	66	2,5	Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	6305
DA002	CALDEIRAO DASERRA	094453,1	393812,6	Poço tubular	Público	41		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	273
DA003	DISTRITO DE SERRA DE CANA BRAVA	094353,8	393758,5	Poço tubular	Público	70	5	Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	3224
DA004	FAZENDA JUAZEIRINHO	094318,1	393823,2	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	6168,5
DA005	FAZENDA BAIXA FUNDA	094320,4	393755,6	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	5161
DA007	BAO VISTA DOS SILVANOS	094225,3	393440,8	Poço tubular	Público	50		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1164,8
DA008	PORONHEM	094251,0	393603,0	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	2671,5
DA009	POROENHEM II	094322,5	393705,4	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		,	7007
DA010	MARRUA II	094433,2	393659,1	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		,	1670,5
DA011	MARRUA II	094541,3	393537,6	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	358,8
DA012	SACO DA LULU I	094434,1	393812,0	Poço tubular	Público	70		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1878,5
DA013	SACO DA LULU II	094432,2	393814,4	Poço tubular	Público	24,47		Abandonado	Não equipado		,	
DA014	SACO DA LULU II	094434,7	393811,2	Poço tubular	Público			Paralisado	Não equipado		,	1820
DA015	SACO DA LULU II	094434,7	393810,8	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		,	
DA016	SERRA DA CANA BRAVA	094356,7	393757,6	Poço tubular	Público	55		Abandonado			,	192,4
DA017	FAZENDA DO ALONSO	094249,3	393802,7	Poço tubular	Particular	90		Não Instalado			,	2931,5
DA018	QUEIMADA DOS SANTOS	094611,6	393131,1	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária, Agropecuária,	1404
DA019	BARREIROS	094739,5	393025,0	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		,	1180,4
DA020	FAZ BARRETO 2	094727,8	392945,7	Poço tubular	Particular	81		Não Instalado	Não equipado		Agropecuária,	1443

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Uauá  
Estado - BAHIA**

DA021	FAZENDA QUEIMADA DOS LOIOLAS 2	094717,0	392831,9	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	999,7
DA022	FAZENDA QUEIMADA DOS LOIOLAS 1	094738,3	392843,4	Poço tubular	Público	70		Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuária,	
DA023	CAIRA	094543,7	392708,5	Poço tubular	Público	70		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DA024	CARRO QUEBRADO	094509,5	392834,8	Poço tubular	Público	45		Não Instalado	Não equipado		,	594,75
DA025	PEREIRAS	094124,0	392704,7	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	2099,5
DA026	BARRIGUDA 1	094019,5	392620,0	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	1631,5
DA027	BERRIGUDA 2	093828,8	392521,6	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		,	1049,8
DA028	SERRA DOS CAMPOS NOVOS	093804,7	392101,0	Poço tubular	Público	100		Paralisado	Não equipado		,	
DA045	PAREDAO DO DAO	094821,5	392745,8	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	1306,5
DA046	COMUNIDADE DOS PADEIROS	094820,9	392839,5	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Secundário,	3081
DA047	PARQUE DE EXPOSICAO	095011,5	392909,8	Poço tubular	Sem informação			Abandonado	Não equipado		,	
DA048	FAZENDA CAMACARI ( ARRODEADOURO )	095023,1	393028,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
DA081	FAZENDA SAO BENTOS	095040,3	392635,2	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2957,5
DA082	FAZENDA SITIO DOS TELES	095015,6	392549,4	Poço tubular	Público	73		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DA083	FAZENDA SAO BENTO II	095038,8	392542,5	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	1781
DA084	FAZENDA MARIA PRETA I	095013,7	392442,4	Poço tubular	Particular	81		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	2015
DA085	CURUN DUNDUM	094431,7	391637,1	Poço tubular	Público	14		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	865,15
DA086	FAZENDA OLHO D'GUA	094651,5	391340,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Agropecuária,	3815,5
DA087	FAZENDA RIACHO JUAZEIRO	094641,8	391844,6	Poço tubular	Público	32		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2957,5
DA088	COCO BOCO	094849,0	391750,3	Poço	Público	70		Em	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico	2034,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Uauá  
Estado - BAHIA**

				tubular				Operação			Secundário, Agropecuaria,	
DA089	FAZENDA ALGODOES I	094920,3	391642,4	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	4212
DA090	FAZENDA ALGODOES	094910,2	391528,7	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DA091	BARRA DA FORTUNA	095129,9	391406,5	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2444
DA092	MATRONA	095003,3	391450,4	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	2834
DA093	POCO DOS CAVALOS	095253,1	391720,8	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	740,35
DA094	CRAITUS	095218,8	391604,7	Poço tubular	Público	80		Paralisado	Não equipado		Doméstico Secundário,	6253
DA095	CARAIBA DO NEO	095348,8	391544,3	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	971,75
DA096	CAITUTUS	095409,1	391911,5	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2015
DA097	RIACHO DAS PEDRAS	095721,8	391230,4	Poço tubular	Público	50	5	Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	7078,5
DA098	FAZENDA CAMPOS	095210,8	392145,3	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	547,95
DA099	FAZENDA CABACEIRA	095055,1	392011,4	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	1358,5
DA100	SITIO CARIRI	095528,4	392138,1	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	3308,5
DA101	FAZENDA LAGOA DA PEDRA II	095825,7	392016,0	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	1573
DA102	FAZENDA RIO DO RANCHO II	100056,7	391836,1	Poço tubular	Público	45		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	771,55
DA103	FAZENDA FIDELIS	100211,6	392210,0	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Agropecuaria,	5414,5
DA104	FAZENDA CALDEIRAO DE CIMA	095759,2	392237,6	Poço tubular	Público	37		Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	4686,5
DA105	FAZENDA CALDEIRAO DE CIMA	095759,5	392237,4	Poço tubular	Público	33		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	2353
DA106	CALDEIRAO DE CIMA I	095830,2	392221,1	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba injetora		Agropecuaria,	3471
DA107	CALDEIRAO DE CIMA II	095720,5	392258,6	Poço tubular	Particular	80		Paralisado	Não equipado		Agropecuaria,	1020,5
DA108	BOA VISTA	095540,4	392133,2	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	1269,5
DA109	RIO DO RANCHO	100213,0	391821,9	Poço tubular	Público	45		Em Operação	Bomba injetora		Agropecuaria,	3113,5
DA110	POCO DOS PAIS	100521,0	391754,7	Poço	Público	42		Não	Não equipado		Agropecuaria,	1644,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Uauá  
Estado - BAHIA**

				tubular				Instalado				
DA111	PENDENSO DA PEDRA	100544,4	391556,7	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	10582
DA112	LAGOA DA PEDRA II	095805,5	391902,3	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	1019,9
DA113	JUETE	100034,6	391626,3	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	10725
DA114	POCINHO I	095840,4	391710,6	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		,	1807
DA115	POCINHO II	095842,8	391715,5	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Compressor de ar		,	2073,5
DA116	PRACA	095457,0	392825,6	Poço tubular	Público	48		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	950,3
DA117	PAPAGAIO	095838,8	392750,8	Poço tubular	Público	77		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário,	5044
DA118	LAGOA DAS CANAS	095801,1	392529,3	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	11011
DA119	CARRANCUDO	100124,8	393052,7	Poço tubular	Público	50	0,5	Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Secundário,	6240
DA120	PEDRA DA ONCA	100205,5	393142,0	Poço tubular	Público	55		Paralisado	Não equipado		,	3204,5
DA121	TESTA BRANCA 2	095943,7	393204,0	Poço tubular	Público	50	7,5	Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	29640
DA122	TESTA BRANCA 1	095943,1	393200,0	Poço tubular	Público	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agropecuaria,	5018
DA123	PEDRA GRANDE	095332,9	393309,8	Poço tubular	Público	80		Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	
DA124	PEDRA GRANDE II	095459,6	393248,3	Poço tubular	Público			Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Agropecuaria,	
DA125	PEDRA GRANDE II	095457,7	393246,8	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	5590
DA126	PEDRA GRANDE II	095504,6	393236,0	Poço tubular	Público			Abandonado	Não equipado		,	
DA127	VOLTA	095743,6	392938,3	Poço tubular	Público	45		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	14040
DA128	JABUTICABA	095933,6	393055,5	Poço tubular	Público	43		Não Instalado	Não equipado		Agropecuaria,	2112,5
DA129	TAMANDUA	095725,2	392416,3	Poço tubular	Público	81		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Agropecuaria,	6149
DA130	CONVENIENCIA I	100216,8	392438,3	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	4914
DA131	CONVENIENCIA II	100204,1	392355,3	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DA132	SALGADINHO	100337,9	392151,2	Poço tubular	Público	80		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuaria,	
DA133	CACHOEIRA	100447,7	391953,5	Poço tubular	Público			Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuaria,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Uauá  
Estado - BAHIA**

DA134	LAGOINHA	100440,2	392412,6	Poço tubular	Público	54		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	
DA135	SITIO TOMAZ	100557,8	392404,7	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2106
DA136	SERROTE DA ONCA	100744,6	392241,4	Poço tubular	Público	64		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	6877
DA137	JUNCO	100805,0	392120,9	Poço tubular	Público	18		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Agropecuária,	2015
DA138	TERRA NOVA II	100850,2	391638,0	Poço tubular	Público			Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	3705
DA139	TERRA NOVA I	100832,7	391812,1	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Agropecuária,	2964
DA140	BOA VISTA DO ZÉ DO ECA	100853,6	391931,2	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Agropecuária,	10797
DA141	PAU DE MADEIRA	100853,7	391931,1	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Agropecuária,	4699,5
DA142	DESTERRO I	101034,7	392028,6	Poço tubular	Público	64		Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Agropecuária,	
DA143	DESTERRO II	101147,4	391846,7	Poço tubular	Público			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Agropecuária,	
DA145	SERRA NEGRA	101138,0	391603,5	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	3575
DA146	FAVELA	101121,4	391716,9	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		Agropecuária,	4186
DA147	SALGADO	100722,7	391847,5	Poço tubular	Público	65		Em Operação	Catavento		Agropecuária,	5518,5
DA148	CALDEIRAO DO ALMEIDA I	100233,4	393635,4	Poço tubular	Público	53	1,68	Sem informação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	8021
DA149	CALDEIRAO DO ALMEIDA II	100251,1	393709,5	Poço tubular	Particular	80		Abandonado	Não equipado		,	
DA150	SITIO DO ZACARIAS	100216,3	393812,2	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		Agropecuária,	6493,5
DA151	RETIRO	100337,3	394033,7	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		Agropecuária,	12409
DA152	SITIO DO MEIO	100103,4	393721,7	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Agropecuária,	4010,5
DA153	ANGICO	095941,4	393626,3	Poço tubular	Público	70		Abandonado	Não equipado		,	
DA154	POCO DO VIEIRA I	100415,4	393313,3	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	3107
DA155	POCO DO VIEIRA	100427,7	393257,5	Poço tubular	Público	78		Abandonado	Não equipado	Monofásica	,	
DA156	LAGOA DO KELE	100506,2	393232,1	Poço tubular	Público	114		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Agropecuária,	4361,5
DA158	LAGOINHA	100443,3	393103,6	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba manual		Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Uauá  
Estado - BAHIA**

DA159	PAREDAO DO VIEIRA I	100332,7	393208,9	Poço tubular	Público	21		Abandonado	Não equipado			
DA160	PAREDAO DOS VIEIRAS II	100328,3	393210,6	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuaria,	11785
DA265	QUEIMADA DO JERONIMO	094150,8	391131,7	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	3204,5
DA266	POCO DA PEDRA II	094522,2	391245,3	Poço tubular	Público	92,23		Paralisado	Catavento		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DA401	SAO PAULINO	100634,2	392936,1	Poço tubular	Público	44	1,5	Paralisado	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DA402	COMUNIDADE DOS CRETES	100701,2	392926,2	Poço tubular	Público	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	8482,5
DA404	BARNABE	100611,1	392537,9	Poço tubular	Particular	53		Paralisado	Bomba injetora		Doméstico Primário, Agropecuaria,	
DA405	BARNABE II	100611,2	392537,9	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	8937,5
DA406	LAGOA DO JOAO FERREIRA	100611,0	392537,9	Poço tubular	Particular	150		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Agropecuaria,	4121
DA407	LAGOA DO JOAO FERREIRA	100814,9	392512,4	Poço tubular	Sem informação			Abandonado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	5941
DA408	CARATACA	095549,4	391929,1	Poço tubular	Público	42	0,9	Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	11200
DA409	TRAVESSA	095241,6	393550,8	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	6506,5
DA410	ESCONDIDO	094917,1	393709,7	Poço tubular	Público	64		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuaria,	5219,5
DA411	OURICURI	095010,2	393842,1	Poço tubular	Particular	60		Abandonado	Não equipado			
DA412	SANTANA I	095255,1	394020,8	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuaria,	1365
DA413	CALDEIRAOZINHO	094922,4	394151,6	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DA414	OURICURI	095027,2	393938,3	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DA415	CALDEIRAO DE CIMA	095336,1	394110,5	Poço tubular	Público			Paralisado	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	
DA416	SANTANA II	095359,0	393936,0	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuaria,	782,6
DA417	LOGRADOURO DO BARAO	095118,3	393058,6	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	6292
DA418	CALDEIRAO DA SERRA	094548,2	393758,7	Poço tubular	Público	90		Abandonado	Não equipado			
DA419	SERRA DE CANA BRAVA	094401,7	393753,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuaria,	

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Uauá  
Estado - BAHIA**

DA423	MERCEDES I	094710,3	393654,9	Poço tubular	Particular	90		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	9607
DA424	MERCEDES II	094712,6	393701,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	11395
DA425	PRACA II	095555,7	392938,7	Poço tubular	Particular	50		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1202,5
DA426	PRACA III	095555,5	392940,1	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	4686,5
DA427	VARZEA / SAO PAULO	100419,6	393012,7	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	1852,5
DA428	SONHEM	100327,5	393540,8	Poço tubular	Público	80		Em Operação	Compressor de ar		Doméstico Secundário, Agropecuária,	7,05
DA429	SONHEM	100248,3	393514,4	Poço tubular	Público	60		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	495,95
DA430	RETIRO II	100255,5	394031,7	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuária,	6123
DA431	RETIRO III	100259,1	394028,0	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Primário, Agropecuária,	2795
DA432	RETIRO	100240,0	394019,8	Poço tubular	Público	60		Não Instalado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuária,	5018
DA433	LOGRADOURO DO JUVENAL	095559,0	393551,2	Poço tubular	Público			Paralisado	Não equipado		Doméstico Secundário, Agropecuária,	638,3
DA435	VIZINHO AO HOTEL VARZEA BARRIS	095007,0	392849,0	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Agropecuária,	2041
DA436	AABB	095000,0	392850,0	Poço tubular	Particular	38		Em Operação	Bomba injetora	Trifásica	Doméstico Primário, Indústria/Comércio,	3380
DC672	QUIXABA	100536,6	393744,9	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba injetora		Doméstico Secundário, Agropecuária,	2996,5

## **ANEXO 2**

---

### **MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**

